

Fim-de-Semana



Makuma Mambo

O guardião do kisanji

Makuma Mambo, nome artístico de Adriano Simão Afonso Bueloseke, é músico. Domina da arte de tocar e de construir o kisanji, instrumento que, na sua opinião, corre sérios riscos de desaparecer do mapa musical angolano. Com a responsabilidade de preservar o legado dos ancestrais, vai passando a mensagem no canto, na dança e no teatro, a par de outras soluções.

Horóscopo

CARNEIRO de 21/03 a 20/04
Não deixe a ansiedade tomar conta de si. Precisa de ter um bom planeamento e dar um passo de cada vez. O foco principal da semana é trabalho. Quanto mais prático e objectivo você for, mais resultados terá. Bom momento para avaliar resultados e fazer investimentos seguros e consistentes. Dias de mais estabilidade no amor.

TOURO de 21/04 a 20/05
Dias estáveis e felizes. Pode ter boas notícias e resultados há a algum tempo esperados. Também pode envolver-se em algum novo projecto e colocar tudo no papel para se organizar melhor. Pode ser muito produtivo. Apesar das coisas fluírem, pode sentir-se mais agitado ou ansioso, com um movimento interno grande. Tente respirar fundo.

GÉMEOS de 21/05 a 20/06
Precisa urgentemente de sentar, listar tudo o que precisa fazer e começar a estabelecer prioridades. Com isso, talvez tenha que abrir mão, eliminar alguma coisa para poder crescer no caminho certo. A ansiedade pode diminuir nessa fase. Pode ter uma sensação de mais paz e bem estar. Algum assunto do coração pode ajudar nisso.

CARANGUEJO de 21/06 a 21/07
Momento importante nos relacionamentos. Precisa sentar e conversar sobre os pontos mais desafiadores se quiser criar mais vínculo. Momento intenso no trabalho, onde deve ter cuidado extra com a comunicação, que pode ficar mais truncada e trazer mal entendidos.

LEÃO de 22/07 a 22/08
Semana produtiva, mas cheia de desafios. Tudo fica um pouco mais trabalhoso. Não desanima. Tente perceber que tudo que está a viver tem um propósito. Talvez não esteja a olhar na direcção certa. Tente observar que alguns projectos aparentemente sem importância podem ganhar maior proporção.

VIRGEM de 23/08 a 22/09
Os compromissos podem demandar mais atenção e responsabilidade. Bom período para vai viajar. Mas é importante ter organização para tudo e isso significa sentar, colocar no papel, priorizar, eliminar ou reciclar. As festas e eventos sociais podem trazer boas possibilidades de trabalho.

BALANÇA de 23/09 a 22/10
Os assuntos familiares voltam a demandar atenção e responsabilidade. É importante não fugir disso. Resolva. Assumir a responsabilidade. Isso vale para coisas da casa e assuntos pessoais em geral. Um momento desafiador nas relações, com conversas e situações bem delicadas.

ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11
Semana importante para organizar as ideias e revisar coisas na sua rotina. Tente rever os seus horários, a agenda, a forma como lida com cada assunto. É um período de sorte e novidade no amor. Pode surgir uma paixão.

SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12
Período para organizar melhor as contas. Precisa ter energia e paciência para isso, mas por mais difícil que pareça, é fundamental ter uma planilha bem definida com os ganhos e gastos para fazer melhor todos investimentos planeados. A rotina ganha algum compromisso mais feliz e os contactos são os melhores possíveis.

CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01
Bom momento para cortar alguma coisa do orçamento e da agenda, para ter mais tempo para fazer o que é de facto importante. Tente impor mais limites quanto as demandas familiares e domésticas. Tenha momentos de prazer.

AQUÁRIO de 21/01 a 19/02
Dias para pensar e repensar muito a vida. Pegue essa semana para resolver velhas pendências e demandas, cuide dos assuntos mais burocráticos, encare os desafios e tire tudo que puder da frente. Pense se está com os melhores aliados, se mudaria alguém em seus projectos. São dias mais tranquilos nos assuntos da casa e da família. Construa tudo com segurança.

PEIXES de 20/02 a 20/03
É importante sentar e organizar bem as suas ideias, os projectos, tudo. Tem que organizar melhor as contas, os investimentos. Precisa reorganizar a prioridade de cada projecto e repensar cada pessoa que faz parte da sua vida. Tente conversar de forma organizada e pragmática sobre tudo.

Angola



Albufeira de Capanda

O lago artificial de Capanda é imenso. Na sua capacidade máxima, pode ter até uns impressionantes 3 561 000 m3 de água, um total de 164 km2 perfeitos para a prática de desportos aquáticos. Localizado no meio da província de Malanje, da albufeira de Capanda vêm-se as Pedras Negras de Pungo Andongo. Bem perto, está também um antigo cemitério, representativo da história do município de Cacusó.

Fazem anos esta semana



Leonel Kassana

Leonel Eduardo Kassana nasceu na província da Huíla, no dia 15 de Abril. Jornalista há vários anos das Edições Novembro, o LK, como também é conhecido nas lides jornalísticas é uma das penas de referência do *Jornal de Angola* e não só. Como jornalista brilhante tem se destacado na cobertura de vários factos noticiosos, fundamentalmente no género reportagem onde desponta uma veia apurada.

David Mário

David Mário nasceu na cidade de Luanda, mais concretamente no distrito do Sambizanga, no dia 16. Quadro sénior da ANGOP, a agência de notícias, está emprestado a diplomacia, desempenhando actualmente o cargo de adido de imprensa e cultural da representação diplomática de Angola, na República da Guiné-Bissau.



Nelson Funete

Nelson Lopes Funete nasceu no dia 16 de Abril. Líder de uma das maiores organizações juvenis do país, Nelson Funete exerce actualmente o cargo de primeiro secretário provincial da JMPLA em Luanda. Oriundo do município do Cazenga, um dos mais populosos do país, Nelson Funete destaca-se por ser o mentor do projecto juvenil denominado "Vem conhecer Angola".

Papa Bento XVI

Bento XVI, está registado com o nome de Joseph Aloisius Ratzinger, é Papa Emérito e Romano Pontífice Emérito da Igreja Católica. Foi papa da Igreja Católica e bispo de Roma de 19 de Abril de 2005 à 28 de Fevereiro de 2013, quando oficializou sua abdicção. Nasceu no dia 16 de Abril de 1927, na cidade de Marktl, Alemanha.



Saiba

Balão de ar quente

O balão foi desenvolvido pouco mais de cem anos antes do avião, satisfazendo em parte o desejo ancestral do ser humano de conquistar os céus. O domínio da tecnologia, por mais simples que o aparelho possa parecer hoje em dia, não foi fácil, e dependeu de conhecimentos científicos elementares para se concretizar. Um dos primeiros projectos para um aparelho voador mais leve que o ar data de 1670, de autoria do padre Francesco de Lana. A embarcação aérea seria sustentada por quatro balões, cada um composto por uma esfera de cobre fino, com 6 metros de diâmetro, nos quais se fazia vácuo e propelido por meio de uma vela. Em 1776, o cientista inglês Henry Cavendish descobriu várias propriedades do hidrogénio, entre as quais, sua baixa densidade; um ano depois, Joseph Black, da Universidade de Edimburgo, teria sugerido um experimento para demonstrar tal descoberta, enchendo com hidrogénio em balão fino e leve que, uma vez solto, flutuaria até o teto. Não se sabe ao certo se a experiência foi realizada, mas, na mesma época, o italiano Tiberius Cavallo realizava experiências na Inglaterra, demonstrando o poder de suspensão do hidrogénio, usando-o para encher bolhas de sabão. O experimento ficou registado na obra *História e Prática do Aerostato*, o primeiro livro a tratar da ciência da aeronáutica.

Canivete suíço

O Canivete é uma ferramenta multi-uso, que pode ser usada para diversas modalidades, além de cortar, é o que oferece o Canivete Suíço (Swiss Army knife) bastante difundido no mundo como um utensílio moderno e que agrupa diversos elementos e funcionalidades, num só aparelho. No ano de 1981 o exército suíço fez uma encomenda de um aparelho que atendesse as seguintes necessidades: resistência, fácil de transportar, leve e versátil. A Administração Federal de Municípios da Suíça recebeu a solicitação e desenvolveu um protótipo da peça. A empresa Schweizer Besteckfabrik (que deu origem Fabrique Suisse de Coutellerie S.A. e posteriormente se chamou Paul Boéchat & Cie. knife Factory) foi a escolhida para fabricar o Canivete.

Estátua da Liberdade

A Estátua da Liberdade é um monumento da cidade de Nova Iorque, considerada Património Mundial da UNESCO, e, desde 2007, é também considerada uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo. Localizada na pequena ilha na entrada do porto de Nova Iorque, a Liberty Island (ilha da Liberdade), a Estátua da Liberdade foi um presente do povo francês aos norte-americanos em comemoração ao centenário da sua Independência, ou seja, em 1876. Uma batalha vencida pelos norte-americanos contra os ingleses foi o motivo que levou os franceses a presentarem os Estados Unidos.

CRÓNICA

Os grandes mambos na hora do bar

O bar é o local onde o consumidor mostra o quanto vale, onde cada um é o verdadeiro dono da verdade, onde ultrapassa-se de longe o 31 de boca quando o etílico estimula a lábia. O que sai pela boca fora do senhor do discurso, vezes sem conta, é descontextualizado, com temas indefinidos, apelo à devassidão, sempre em tom monótono, sem regras

Guimarães Silva

O bar é apropriado para o melhor do mundo comentar política, desporto, o mau desempenho dos outros, porque só ele não transporta defeitos. É, igualmente, o espaço eleito e privilegiado do tudólogo, a nova profissão dos comentaristas de tudo, que pensam pelos outros sem procuração e gostam de aparecer para transmitir o mau recado.

Bom do bar mesmo é que é o lugar para o quilapi, por vezes negligenciado e/ou adiado: "se queres fiado, volta amanhã", porque os donos, vezes sem conta, têm certa aversão a falência. Os mais velhos contam que já em tempos idos o bar era o centro privilegiado do mujimbo, onde se colocava a fofoca em dia, o que afinal, por justa causa, justificava a frequência diária, o assinar o ponto.

Próximo de um convívio salutar, o bar fomenta conversas de diversidade de assuntos. O que mais sobressai no nosso tempo são as transformações após 26 de Setembro de 2017, com vozes díspares, mas com alguma convergência de que o momento político toma novo rumo, com a nossa glasnost e perestroika a proporcionarem muita "boca pra nuca" no terreno.

A conversa de bar hoje já não é assente no dizem que... Tem suporte electrónico, com as redes sociais na dianteira de um processo cujo discurso nem sempre reúne consenso, mas, ainda assim, sugere acaloradas discussões, quando o gongo retarda em tocar. O Gongo traduz-se em escassez de cumbu no bolso.

A conversa tem igualmente magia, teimosia de quem já chupou, que sabe tudo e

não se deixou dissuadir. Nisto, sem ser poliglota, o que fala pode discorrer em vários assuntos, idiomas, línguas nacionais, calão. Um telefone com o recorde acesso testemunha o momento único. Quando confrontado sobre as peripécias no dia da ressaca o visado reprova: "esta voz não é minha. Eu nem falo estas línguas."

Aqui, no bar, o discurso sobre o desempenho sexual de alguns homens é exposto em hasta pública, sempre na ausência do visado

A conversa de bar já deu luta. A pancadaria advém do descuido de tratar da coisa íntima em fórum improprio e, sem que o saiba,

um fofoqueiro de serviço faz um telefonema estranho e alguém aparece já furo, pronto a ir as vias de facto. O bar é igualmente para o lamento pela mboa que partiu, aqui, sim, o homem chora.

O bar é hoje local para assistir jogos, muitas vezes, sob pretexto de não haver energia eléctrica em casa. A "iluminação", os sábios de ocasião encontram aqui o espaço predilecto. O número de homens que sabe tudo sobre desporto por metro quadrado é inacreditável. Os comentários de circunstância, os inoportunos, o barulho, a crítica acintosa estão sempre lá. O bar é local para estudo de caso quando há futebol e basquetebol. Todos sabem tudo, de tudo e sobre tudo. Incrível! Só o andebol feminino reúne consenso, uma maravilha, dizem.

Aqui, no bar, o discurso sobre o desempenho sexual

de alguns homens é exposto em hasta pública, sempre na ausência do visado. Uma senhora feita em anos, frequentadora e sem papas na língua, certo dia atirou o pedregulho: "Muitos estão a mudar de clube. Nós até já somos a maioria em relação aos homens. Agora com a avalanche que está a efeminar-se, a mudar para o nosso lado, vocês vão estar em vias de extinção... Dizem que é tendência mundial, alguns homens já não o são... Hum, quem falou já não está aqui", refugia a insinuante.

A má língua sobre o local que na véspera era o el Dourado, o bar, no day after, o dia seguinte, passa a ser o inferno, casa de horrores. "Só servem venenos, nunca mais ponho lá os pés." Pura cantiga, depois da ressaca, lá está o fulano de novo a assinar o ponto. A ressaca é que mede os humanos,

homens e mulheres. Ela é provocada, segundo os entendidos, por aquilo que se chupou, o quanto chupou e com quem chupou. Man Paulo, um abstémio, que largou o copo para não ser mais um escravo dele, sabe do assunto:

"Há a ressaca 'santa', aquela quando você bebe sem comer. Há a 'indiana', depois do consumo excessivo de um whisky estranho. Ela demora de entre três a quatro dias e só passa com água. Muita água mesmo. Há a ressaca 'o corpo não é meu', resultado de muito consumo, noite dançante com bwe de damas, mistura de cerveja, champanhe, whisky, licor. O arrependimento é tanto, que você pensa em partir já para o além, de tanta moleza e falta de correspondência do próprio corpo. Até o cheiro da comida o corpo rejeita. Enfim." Coisas de bar.



MÚSICO MAKUMA MAMBO

Um compromisso com a ancestralidade

Makuma Mambo faz jus à sentença: “Todos os problemas que acontecem devem ser resolvidos”. Com o kisanji e a sua voz tem tentado arranjar solução para os seus problemas pessoais e dos companheiros.

Analtino Santos

Para este activista cultural, o kisanji é um instrumento que corre o sério risco de desaparecer do mapa musical angolano e, neste sentido, busca uma solução.

Adriano Simão Afonso Bueloseke, antes conhecido no meio artístico como “Tungulu”, hoje carrega o nome Makuma Mambo, que também é a designação do grupo que fundou ainda garoto, do qual é o principal compositor e coreógrafo. Este homem de muitas estórias e histórias começou por afirmar, ao caderno Fim-de-Semana, que o Kisanji pode ser encontrado em várias regiões de Angola e com diferentes nomes: Buetete, Kelembe e Quimkelembe. Em todas as regiões do país corre o risco de desaparecer.

Aprendeu a tocar o instrumento em Kimbele, província do Uíje, apreciando pessoas adultas a tocarem, numa altura em que os anciãos não permitiam aos mais novos o uso do kisanji.

Respeita o kisanji que, para ele, tem uma forte simbologia, porque a transmissão dos ensinamentos sobre o seu uso veio dos seus mestres e protectores Papa Bessela e Tata Salua, respectivamente pai e avô.

Hoje tem o domínio da arte de tocar e de construir instrumentos e que, segundo ele, as novas gerações não querem saber. Com a responsabilidade de preservar o legado, vai passando a mensagem no canto, dança e teatro. Numa povoação de Kimbele ficou o seu cordão umbilical e aos dez anos o pequeno então ainda chamado Tungunu iniciou o projecto Makuma Mambo.

Ajudar os jovens

Com a música, tenta ganhar a vida e ajudar um grupo de jovens que vivem em zonas problemáticas do Golfe e da Sapú. Outra preocupação sua é que os mesmos consigam manter e divulgar, a partir de Luanda, os ritmos de Kimbele.

O grupo explora essencialmente os ritmos kassanje, nsanku, langala, satsumula,

kibuekila, ndembo, lupumbo, bumba, kissebele e maringa, quase todos da região Kongo. Não optam pelo Kikalapanga porque o consideram uma vertente mais moderna. “Nós somos pelas raízes, mas respeitamos aqueles que optam por esta tendência mais moderna”, diz o líder do grupo.

Mais adiante afirmou que a sua principal motivação para criar o grupo Makuma Mambo, no início da década de 60, foi a proibição de as crianças participarem nas festas de circuncisão, a obrigatoriedade da frequência às cerimónias religiosas e da entrada no sistema ocidental de ensino, relegando ao esquecimento ou menorizando os ensinamentos dos anciãos. A primeira fase da sua formação terminou na adolescência, que coincidiu com a chegada da Independência. Reconhece que antes da dipanda abandonou o kisanji e optou por um estilo de vida mais urbano.

“Nós somos pelas raízes, mas respeitamos aqueles que optam por esta tendência mais moderna”

Em 1980 vem para Luanda e mais tarde cumpre o serviço militar no Moxico. Regressa depois para Kimbele, num ano em que a infelicidade bateu-lhe a porta da família. Naquele momento só pensava recorrer aos nkanga, porque escutava vozes pedindo que executasse o kisanje, instrumento que havia deixado de praticar.

Volta a praticar seriamente o kisanji em meados dos anos 80, quando foi alertado de um possível desaparecimento do instrumento e dos poucos executantes. Elaborou um manifesto que enviou à Direcção da Cultura de Luanda e ao Ministério da Cultura, onde pedia às autoridades culturais no sentido de tomarem medidas quanto ao processo de de-

saparecimento da tradição oral de Angola. Em 1983 refunda o Makuma Mambo, que é aceite como grupo cultural no município luanense do Kilamba Kiayi,

que representa, em 1987, no Carnaval.

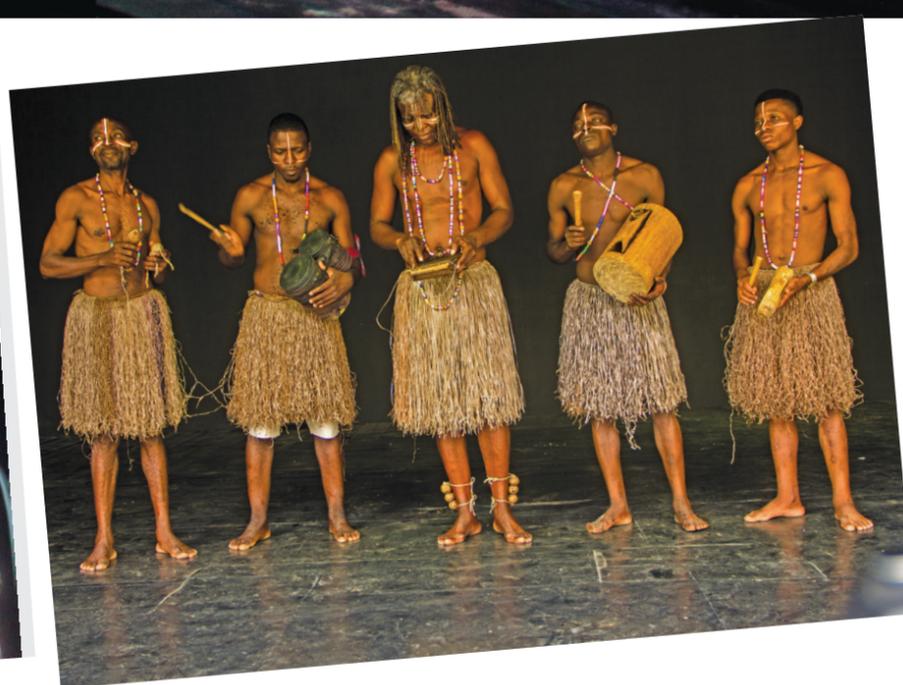
Reforços no grupo

Um seu conterrâneo, Gaspar Capitão, em 2003, depois de

viver cerca de duas décadas na Alemanha e numa fase em que procurava reencontrar-se com as raízes, conhece Adriano Afonso Bueloseke e passa a integrar

o grupo. Nessa fase começam a procurar apoios para a divulgação dos seus trabalhos e a fazer recolhas. Apresentavam-se em festas na comunidade e nos mercados





de Luanda, mas sempre que as condições permitiam iam à província do Uíge.

Num período em que entraram e saíram vários elementos no grupo, Makuma Mambo teve paciência, até que a sua obra começou a ser reconhecida. Mais uma vez, Nguxi dos Santos, o carismático realizador, entrou em cena e ajudou um artista. Numa sexta-feira, 26 de Julho de 2013, no Cefojor, os presentes na sessão de apresentação do documentário “Angola Rio Loco” renderam-se “à magia dos sons dolentes do kisanji de Ma-

kuma Mambo”, como viria a escrever o jornalista e escritor José Luís Mendonça.

Makuma Mambo luta para gravar um disco e apresentar a sua obra noutros palcos

Actualmente faz apresentações em saraus de poesia, com o seu kisanje, quando não há possibilidade

de reunir a formação completa. Curiosamente, José Luís Mendonça tem sido um dos homens de letras que mais recorre às harmonias soltas pelo kisanji de Makuma Mambo.

No formato que mais aprecia, toca na companhia de Kinavuidi Jaime (mondo), Armando Pedro (nkoko), Monekene Adriano (ngoma), Gaspar Capitão (sacaia) e ele próprio, André Bueloseke, (kisanji). Com esta formação, a convite de Jorge Mulumba, sobrinho e herdeiro cultural do Mestre Kituxi, participou no Festival Muanba- Música

Ancestral Bantu, evento que aconteceu no Palácio de Ferro, uma produção da Onarte e da FDS.

Público impressionado

Foi com “Tungulu”, “Balu Kabalu”, “Ntuma Nsonia”, “Sambi ye Cocolo” que impressionaram o público, além das autobiografias “Rasta Mambo” e “Luanda Cidade”, dois temas que falam da adaptação na capital e da rejeição que o líder do grupo encontrou por ostentar as guedelhas características de um rastafari. Com esta apresentação surgiram outros

convites e até mesmo apresentações televisivas. Os Makuma Mambo lutam para gravar um disco e apresentar a sua obra noutros palcos. Agora, com alguma regularidade, o líder desloca-se à sua terra natal, com o objectivo óbvio de “recarregar as baterias”, isto é, voltar a beber da fonte primacial da sua música. Em paralelo com a música pretende publicar um livro.

Infelizmente, ele lamenta o comportamento de algumas entidades que quando convidam os artistas deste segmento musical, não honram

com os compromissos e apenas os respeitam antes dos eventos. Não quis revelar, mas espera que os responsáveis da empresa para quem abriam esta matéria e possam pagar pela actuação que fizeram.

O artista, que é a favor das mensagens construtivas que valorizem a nação, finalizou o seu depoimento a este caderno do seguinte modo: “Os músicos quando brincam com letras grosseiras brincam também com o país e este transforma-se num país de brincadeira. Eu quero fazer algo sério”.


**CATUMBO
ALEXANDRINA
DOMINGOS**
Filiação

Paulo Domingos e
Laurinda Caombe

Naturalidade

Município de
Quipungo

Residência

Lubango, província
da Huíla

**Data de
nascimento**

5 de Setembro de
1976

Estado civil

Viúva

Clube preferido

FC do Porto, em
Portugal. Em
Angola, o
Ferroviário da Huíla,
porque o primeiro
filho, de 20 anos,
joga futebol lá.

Número de filhos

quatro e um
falecido

Religião

Igreja Shalom.
Troquei de religião
por causa do meu
marido, mas na
verdade cresci na
Igreja Católica


CATUMBO DOMINGOS, ADVOGADA E EMPREENDEDORA

“Os invejosos estão sempre à espreita dos que têm sucesso na vida”

Catumbo Alexandrina Domingos é advogada, professora e empreendedora bastante conhecida na cidade do Lubango. Apesar de ser parente de quem é, garante que tem feito o seu percurso de sucesso graças ao estudo e ao trabalho incansável. Sabe dos perigos que cercam as pessoas de sucesso. “Há uma carga de inveja muito grande. Por isso é que temos de nos filiar a Deus”, diz. É um exemplo a ter como referência e a acompanhar de perto.

Arão Martins | Lubango

Por que escolheu a profissão de advogada?

Sou mãe de quatro filhos e irmã mais velha de sete irmãos. Na verdade, sempre foi meu sonho fazer Direito. Quando comecei a fazer Direito, não tinha me definido bem. Deixa-me dizer que quando terminei o ensino médio, no Instituto Médio Normal de Educação, na opção de linguística portuguesa, fui inscrever-me no núcleo da Universidade Agostinho Neto e reprovei por desleixo. Na altura, tirei oito valores e tinha que fazer um teste oral, mas não fui à prova. Os motivos não consigo lembrar. Para não perder o ano académico, matriculei-me, na altura, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-Huíla), onde cheguei a fazer o 3º ano do curso de Linguística Portuguesa. Mas voltei a inscrever-me no curso de Direito, no núcleo de Direito da Universidade Agostinho Neto, no Lubango, que frequentei até ao 3º ano. Agora é que as coisas mudaram. Antes, os estudantes do curso de Direito frequentavam aulas no Lubango e iam fazer as provas na capital do país. Era um sacrifício enorme. O único meio de viagem

disponível na altura era o aéreo, com custos elevados. Por esse motivo, tive de interromper o ano académico no 3º ano.

Como foi possível prosseguir os estudos?

Ao abrir, no Lubango, o Instituto Superior Gregório Semedo, por ser um sonho antigo, preferi matricular-me no 1º ano, do mesmo curso. Felizmente, desde o 1º até ao 4º ano, fui aprovando, dado o conhecimento que já trazia do Núcleo da Faculdade de Direito da Agostinho Neto. Ao terminar a minha formação, devo confessar, não estava bem definida para a advocacia. Queria ir para a magistratura. Uma pessoa por quem tenho muito respeito e consideração, que praticamente me mostrou o caminho do Direito, o meu primo e deputado Virgílio Tyova, é que me aconselhou a seguir a especialidade de advocacia. É um primo que via em mim alguma coisa mais do que eu era e podia fazer. No dia em que terminei o curso, que coincidiu com o aniversário do meu avô, quis homenageá-lo.

Quem é o seu avô?

O meu avô é o actual governador da província do Cunene,

Kundi Paihama. No dia da minha licenciatura, que coincidiu com o seu aniversário, quis homenageá-lo, já que estava sempre a reclamar a necessidade de eu fazer a formação superior. Fiz a defesa da licenciatura justamente no dia 9 de Dezembro de 2013. A cerimónia de defesa estava marcada para o dia 12, mas pedi para que fosse no dia 13, para coincidir com o aniversário do meu avô e poder brindá-lo.

Foi um dia de muita alegria...

Sem dúvida. O meu avô, depois da licenciatura, aconselhou-me a analisar o que fazer. Disse-lhe que queria fazer o curso da magistratura e que queria a sua ajuda. Respondeu que não podia fazer nada, porque seria tráfico de influência. “Não posso fazer nada. Vai fazer exame. Se aprovares, estás de parabéns. Caso contrário, coragem. Não me uses para tráfico de influência”. Senti-me mal, fiquei chocada. Voltei a falar com o Virgílio Tyova e ele disse-me: “Faça advocacia, sei que neste ramo te vais dar muito bem. Depois de sete ou oito anos podes trocar e ir para a magistratura”. Até hoje continuo na advocacia.



Dou aulas há 14 anos. Além de advogada, sou professora do ensino médio, da escola anexa do Nambambe, na Região Militar Sul, a famosa Escola de Sargentos

Tem muitas recordações do período anterior ao curso de Direito?

Tenho em memória os professores Carrasco, Jorge Mayer e Rosa. Tenho também guardado na memória o professor Tchipuaka, no IMNE, entre outros. É a eles que devo muita da minha alegria. Tenho ainda a professora Beatriz, de Pedagogia. Lembro-me ainda dos professores Cambinda e Matondo. Tenho boas referências dos meus professores.

Pelo que sabemos sempre foi professora?

Já aos meus 17 anos dava aulas. Aliás, comecei a trabalhar muito cedo. Ainda dou aulas, já vou a caminho de 14 anos. Além de advogada, sou professora do ensino médio, da escola anexa do Nambambe, na Região Militar Sul, a famosa Escola de Sargentos. Dou aulas no período da noite.

Exerce outras actividades, além das mencionadas?

Também sou empreendedora. Aos 23 anos, salvo o erro, juntei-me ao meu falecido marido, que perdi muito cedo. Na altura, viajava muito porque tinha amigas que faziam Brasil. A Agostinha e o senhor Daniel já faziam essas viagens pela empresa Dacanju. O meu primo-irmão vendia carros. Achava aquilo uma coisa interessante. Até porque a primeira parabólica que comprei foi com o dinheiro da primeira experiência de negócios com a viagem ao Brasil. Lembro-me como se fosse hoje. Viajei com 1.800 dólares, incluindo o meu bilhete de passagem. De regresso, trouxe roupa e consegui 7.700 dólares. Nunca tinha visto tanto dinheiro. Quem me vendeu a minha primeira parabólica foi o Silvestre Tulumba, meu primo. Com a experiência disse

a mim mesma que o negócio dá e decidi continuar. Fui fazendo aquela rota mas chegou uma altura em que, em função das viagens, faltava à escola e ao serviço. Houve momentos em que tive de inventar alguma mentira para justificar as faltas, até que decidi parar com o negócio das viagens.

Já não faz esse tipo de negócio?

Continuo a fazer negócio de venda de roupa, até porque tenho uma boutique, mas só trago mesmo quando vou de férias ou tenho os meus trabalhos fora.

É fácil fazer advocacia?

Requer muita dedicação, entrega e leitura, acima de tudo. Muitas vezes tenho que deixar de comer ou de prestar atenção aos filhos para me dedicar à pessoa que veio à minha procura.

Já foi indevidamente aliciada nessa profissão?

Não chamaria, de todo, aliciamento. Na advocacia há uma cláusula contratual, que é o tal prémio de sucesso. Caso tenhamos êxito, o que é vulgarmente chamado “ganhou a causa”, os honorários são acrescidos. Não acho que isso seja uma prática aliciante.



Em função do nome que ostenta e de ser parente de uma figura bastante conhecida, as solicitações são maiores?

Os clientes nunca vão ao meu encontro por causa dos meus parentes. Negativo. Quando formei o escritório de advogados foi com uma pessoa muito à parte e muito aquém do meu avô. Decidi que queria aprender. Fiz o estágio com a Dra. Idalinda Rodrigues, mas vi que não era suficiente o que eu estava a beber, embora ela fosse muito experiente e uma mãe para mim. Na altura em que recebi a cédula profissional achei que deveria abrir o meu próprio escritório. Mas não me achava tão sólida. A dada altura cruzei-me com o Dr. David Mendes, que nada tem a ver com a linhagem da minha família e tão pouco comigo. Temos pensamentos e ideais diferentes, mas nos entendíamos. É verdade que a nível familiar sou procurada, mas não muito. Até porque o meu avô tem uma característica só dele. Em termos comportamentais, ensinou-nos o espírito de trabalho, autoridade, aquela mania dele de não se vergar ao esquematismo, tão pouco ao familiarismo. Já sabemos distinguir o que ele gosta do que não gosta.

Considera o seu avô uma lenda?

Considero o meu avô um ídolo e uma referência familiar. É uma pessoa especial, sobretudo para a minha vida, porque até acabei a formação superior com custos assumidos por ele. Havia momentos em que não tinha como pagar as propinas e contei sempre com a ajuda dele. É uma pessoa que sempre quer o desenvolvimento dos outros. As suas palavras são baseadas sempre em mostrar o caminho certo para o crescimento na vida. E são sempre edificadoras.

Ainda quanto à sua profissão de advogada. Tem alguma preocupação especial com o povo, os mais carenciados?

Defendo a pertinência de se trabalhar para incutir cada vez mais o espírito jurídico nas

comunidades. Defendo isso não só por ser advogada, mas porque também tenho familiares mesmo lá na base. A minha família envereda muito pelo direito costumeiro. Sou do município do Quipungo. A nossa tribo é de pessoas visionárias, mas é muito complicado quanto ao costume. Lá o sobrinho é sobrinho e tio é tio. De algum modo, tenho trabalhado para levar o conhecimento das normas da lei positiva, não ferindo e nem brincando, para mostrar aquilo que é o caminho. E aproveito sobretudo quando temos problemas. Aí procuro mostrar com lealdade o caminho que devem seguir.

Como concilia a advocacia com a docência?

Consigo conciliar muito bem. Ora, dou aulas também no próprio Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo, depois de fazer uma pós-graduação na Universidade Mandume ya Ndemufayo, na especialidade dos Registos e Notariado e outra no Brasil. Agora estou a fazer o Mestrado. Nos dias em que não tenho audiência no tribunal e o escritório não tem muita procura, bem como trabalhos com os advogados estagiários sob minha orientação, eu vou dar aulas. Até porque a advocacia é uma aprendizagem contínua. Não se faz advocacia sem ser docente.

Sente-se famosa?

Não. E nem gostaria de ser famosa.

O que entende por fama?

Para mim, ter fama é ser muito conhecida e em qualquer lugar onde estiver despertar o interesse de outras, que ficam a querer saber “quem está aí”. É ser uma referência. E eu não gostaria de ser isso. Não.

Como é que passa os fim-de-semanas, tendo em conta as suas ocupações?

Os fins-de-semana, normalmente aos sábados a tarde, estou na igreja. De manhã, deixo os meus filhos na igreja. Trato da minha casa. Faço compras. Depois vou para a cadeia visitar os presos. Delego o almoço à

empregada e depois fiscalizo.

Qual é o motivo que a leva sempre à cadeia da Comarca da Huíla?

O recluso abandonado sente-se desamparado. Ora, se eu sou a mandatária e ficar consecutivamente, duas ou três semanas, sem ter uma palavra com ele (recluso), não estou a jogar o meu verdadeiro papel. Por essa razão, e porque durante a semana não tenho tempo, aproveito o sábado para fazê-lo.

Que mensagem transmite aos reclusos normalmente?

Mensagem de energia positiva, esperança e o conforto, porque afinal de contas a decisão final tem de vir do Tribunal. Também preparo psicologicamente o recluso, no sentido de que não obstante o crime cometido, podemos escolher este ou aquele caminho. E também vou preparando psicologicamente o recluso para não haver dissabores no dia em que for sentenciado.

Nos fins-de-semana, normalmente aos sábados à tarde, estou na igreja. De manhã deixo os meus filhos na igreja. Trato da minha casa. Faço compras

Concorda comigo que a actividade de advocacia é nobre?

Aprendi isso com o Doutor Herminio, que foi o meu professor de Direito Penal. É um penalista português de referência que agora dá aulas na Universidade Lusíadas em Benguela. Até hoje trocamos experiências, quando surge alguma dúvida continuamos a falar com o Doutor Herminio. Ele dizia na sala: “o jurista difere de outros profissionais

pelo seu preciosismo”. Se eu cometer, vou ser mais apontada do que, por exemplo, se fosse um jornalista, professor ou qualquer outro cidadão, porque o advogado está para fazer cumprir o que está estipulado na Lei. Se verificou, na audiência da leitura do acórdão do caso “Desvio de Combustíveis na Huíla”, os advogados levantaram-se todos e até houve um que fez protesto porque achou-se lesado. Então, não pode este advogado amanhã cometer a mesma atrocidade que o levou a protestar. Nós somos humanos e os erros existem. De maneira voluntária ou involuntária podem acontecer, mas para nós todo o cuidado é pouco.

É também advogada de alguns reclusos envolvidos no caso de desvio de combustível. Podemos considerar este caso como um dos mais badalados na cidade do Lubango?

Afirmativo. É mesmo um caso badalado, que mexeu com a província. Se reparar, pela sala de audiências, era como se as pessoas não trabalhassem. Estavam lá todos os funcionários públicos a assistir às audiências, para ver o que advinha delas.

Tão badalado ao ponto de concentrar tanta gente na sala de audiências?

Não só porque é o caso de roubo de combustível, mas também porque, se reparou, há um tempo atrás houve muita falta de energia na cidade. Os grupos geradores pertencentes à ENDE ou à ENE, na altura, não tinham capacidade de resposta ao cidadão. Não tinham capacidade porque havia carência de combustível. Afinal de contas o combustível existia, mas alguém tirava proveito próprio.

Quando alguém tira proveito próprio em detrimento do público, qual é a penalização que se impõe?

Não lhe vou responder com verdade ou com aquilo que eu penso. Mas há muitos outros processos públicos em Luanda, e não só. Estamos a acompanhar a sua instrução. Agora, definir

como tal, qual é a consequência ou qual é a penalização, penso que a olho nu estamos a ver que já temos reclusos ou pessoas presas.

O que é que esta Angola de hoje lhe diz?

Deixa-me dizer-lhe que, sobre tudo isso que está a acontecer hoje, eu não tinha uma dimensão de que um dia estaríamos a viver este momento. Eu me lembro de uma bolsa que tinha para Petróleos e não fui. E a única pessoa que tínhamos na família na altura era mesmo o camarada Kundi Paihama, sem medo de errar, porque trilhou o seu caminho sozinho. Não temos outra pessoa de referência de que se possa dizer que puxou por ele. Foi mesmo o esforço dele. E é esse caminho que ele nos vai ensinando. Prova disso, ainda a propósito da bolsa para Petróleos, quando fui a Luanda o meu nome estava trocado. Já não era eu. Tentei recorrer ao camarada Kundi Paihama e ele disse-me “filha, se não é para ir, então não vais. Esquematismo para eu ligar para A e B não vou fazer”. Não o fez. E estou aqui.

É preciso haver muita verdade e transparência também?

Realmente. É preciso que haja muita verdade e transparência. E eu costumo dizer: o sofrimento, às vezes, ensina-nos a ser leal. O sofrimento ensina-nos também a trabalhar, a trilhar por caminhos seguros. Hoje por hoje, como perguntou há pouco e domingo também é fim-de-semana, depois do culto eu trato do meu restaurante. Quem faz a sopa para segunda-feira e deixa as carnes preparadas para os grelhados sou eu, a empregada vem no dia seguinte e acaba de fazer a sopa. Deixo tudo cozido. Até feijão ferve e deixo tudo na geladeira. E também já fiz a contabilidade no domingo.

Que mensagem deixa às jovens que gostam de ganhar a vida de forma fácil, enveredando pelo crime?

Não posso aqui afirmar, no seu

tudo, que elas enveredam pelo cometimento de crimes. Todo o negócio é uma tentação. Qualquer pessoa vem propor-lhe fazer isso ou aquilo e você cai. Eu costumo dizer aos meus filhos que vender cerveja dá dinheiro. Se eu comprar 100 grades de cerveja, tenho um lucro maior. Se vender 100 grades de cerveja a 150 por semana, tenho um lucro que não vou dizer, porque senão vocês todos vão vender cerveja (risos...). Mas tenho um lucro aceitável. Então, não há razões para a juventude buscar a promiscuidade. Não há razões para se ter vergonha de vender alguma coisa. Não há. É daí onde se começa. E o meu primo-irmão que tenho como referência, conselheiro e confidente, o Tulumba, que muito admiro, começou a vender rebuçados na porta de casa. Quem o conhece bem sabe desta história. Nós vimos e o acompanhámos. Ele nem sequer chama-me de prima. Considera-me irmã porque crescemos todos juntos. E começou com os rebuçados. Quando menos esperávamos, houve uma oportunidade de ele vender açúcar. E foi subindo até hoje. Atingiu os patamares onde está.

É verdade que no caso das pessoas que são empreendedoras e têm sucesso na vida, os invejosos estão sempre à espreita?

Afirmativo. Há uma carga de inveja muito grande. Por isso é que temos de nos filiar a Deus. Buscar Deus. Já aconteceu comigo. Alguma coisa que nem você sabe, mas as pessoas usam o seu nome. E vem alguém dizer-te “fulana disse que você fez isso, assado ou cozido”. E você em nenhum momento esteve aí naquele dia. Vou só lhe dar um exemplo concreto. Há dias, queimou um armazém da senhora Prisco, o assunto até foi abordado no *Jornal de Angola*. Disseram que eu fui à Rádio e à Televisão para falar desse processo.

Quando em momento algum estive na Rádio ou na Televisão. Mas como a palavra diz, a seu tempo Deus se moverá. Disseram-me quem levantou isso. É uma calúnia muito grande.

RICARDO KAPUKA NO ESPAÇO LUANDA ARTE

Uma exposição que relaciona vida e fé

Que ligação pode haver entre o menino Jesus carpinteiro e o menino lavador de carros de qualquer esquina?

Matadi Makola

A resposta a essa pergunta é sugerida por Ricardo Kapuka, na sua exposição “Vida e Fé”, que se estende até ao dia 25 deste mês no Espaço Luanda Arte (ELA).

São oito obras, todas feitas sobre panos ilustrados com figuras religiosas, uma ideia algo enigmática que surgiu da cabeça de Adriano Maia, o curador. Kapuka viu-se logo seduzido, embora duvidoso sobre o que seria o resultado final. Ninguém adivinhava que as obras levariam a possibilidades de interpretação misteriosas sobre as figuras. Por exemplo, a obra “Sabedoria”, uma das que ilustram o folhetim, é talvez, sem qualquer intenção do artista, a que mais impulsiona a vontade de interpretação e de estabelecer paralelismos. Nela, a figura de uma senhora de idade avançada (a sabedoria) é acompanhada pela da Mamã Muxima. A relação é imediata, sustentada pela conformidade na posição da imagem e adornos, como é o caso de um comum saco preto na cabeça da senhora, algo que se pode suspeitar ser uma coroa. Mas não é: é a coroa da Mamã Muxima que leva imediatamente a processar que o saco da anciã é também uma coroa.

“Eu usei a vida porque é a base das razões de ter fé, tanto que nos perguntamos sempre o que vem a seguir quando morremos e que destino terei se for mau ou bom. Isso tudo veio-me à cabeça assim que comecei a trabalhar”

Se, de algum modo, para certos conservadores, suscita estranhamento a relação arte e religião, no sentido da validade subversiva da arte, também aqui patente, o debate toma agora uma visão em que a coabitação de ambas vence. Refuta aparentes idiosincrasias da aplicação ajustável de ambas, diluindo-as num denominador comum: o quotidiano factual.

Com base em leituras, passemos a algumas citações

transversais, que talvez tragam alguma luz ao assunto em referência. Gilberto Gil (na canção homónima: “Andar com Fé”), o celeberrimo escritor Leon Tolstói (“A fé é a força da vida. Se o homem vive é porque acredita em alguma coisa”) e o estadista Jomo Kenyatta (“Quando os sacerdotes brancos chegaram a África, nós tínhamos a terra e eles a bíblia. Os brancos nos deram a bíblia, e disseram que rezássemos com os olhos fechados. Quando abrimos os olhos, eles tinham a terra e nós a bíblia”).

À primeira vista, o contacto com “Vida e Fé” pode suscitar uma certa reação ambígua, caso a interpretação imediata seja somente en-

tendida como limitação mágica. No geral, mais uma pedra a sustentar o relativismo da sua grande e ininterrupta fluidez de pensamento.

À conversa com o artista

À conversa com o artista, ficamos a saber que o título foi da sua inteira responsabilidade e que foi pelo título que as imagens foram nascendo. “Gosto de trabalhar a partir de textos. Dividi: vida representa o quotidiano e fé a crença na vida, mesmo que não seja apenas religiosa. Eu acho que toda a gente acredita em alguma coisa, mesmo não sendo religioso, há sempre alguma espiritualidade”.

Defende que a arte sempre seguiu as religiões e que especialmente as nossas culturas africanas nunca separaram uma coisa da outra, e usaram a arte de forma mais mística do que é hoje, por via de objectos sagrados que eram reverenciados.

“Eu usei a vida porque é a base das razões de ter fé, tanto que nos perguntamos sempre o que vem a seguir quando morremos e que destino terei se for mau ou bom. Isso tudo veio-me à cabeça assim que comecei a trabalhar. Peguei logo em figuras muito legíveis do nosso quotidiano, porque não quis pintar fantasia e mundos cor de rosa. É pessoal, porque há tanta coisa boa ou má que

acontece na nossa vida enquanto angolanos, que acredito ser importante registar, para um dia servir de objecto de apreciação. É como um documento de uma realidade que já deixou de existir”, partilha.

A exposição é biográfica de algum modo. Tem essa carga subjectiva por um dia o artista já ter estado muito próximo do clero, com o qual aprendeu certos códigos de conduta.

Um artista figurativo

Assume ser um artista fundamentalmente figurativo, apesar de também gostar de abstracção, com a qual trabalha obras pouco exaustivas. “Nunca mostrei nada meu

abstracto. São trabalhos mais geométricos e simplistas, talvez por eu gostar muito da arte minimalista. Mas é mesmo a figuração, retrato e construção da imagem do corpo humano, que gosto muito”, define.

O estilo estêncil é o habitual, embora também faça clássico, com base no uso do pincel. O estêncil se adequou à ideia que tiveram, ele e o curador, sobre o que seria a exposição e os tons dos panos religiosos. Por definir bem o contraste do preto no branco, ajuda a trazer melhor a imagem à tona, dando-lhe uma visibilidade maior, permitindo ao público captar melhor a informação que o quadro ostenta. Há quem



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

já diga que ele não larga o estêncil por ser a sua linguagem de marca mas não quer estar conotado a nenhuma linguagem.

O artista replica: “Acho que o artista tem que fazer aquilo que gosta de fazer, senão as pessoas vão ficar aborrecidas de tanta mesmice”.

Amante do desenho, acha que a arte figurativa deverá voltar. Sustenta: “Vejo que o abstracto dominou tudo. E há coisas, e não é que eu esteja a criticar a criatividade dos artistas nem a querer ser maldoso, que são autênticos borrões que tanto podiam ser feitos por uma criança de 10 anos como por um mais velho. Digo isso sem desprimor pelo trabalho dos outros. Acho que o figurativo está a voltar, mesmo devido aos meios de comunicação, sempre baseados na imagem. Ou seja: um sapato é um sapato, uma cara é uma cara. A imagem tem estado a falar muito mais alto”.

Sempre gostou de imagens, mesmo quando lê um poema fá-lo a refletir em imagens. Mas, avalia, há quem se esconda na abs-

tração para guardar debilidades, também porque não sabem fazer outras coisas e vão fazendo sempre a mesma cena até cair na fixação de uma imagem de marca comercial, realidade em vários quadrantes da arte, até mesmo na música.

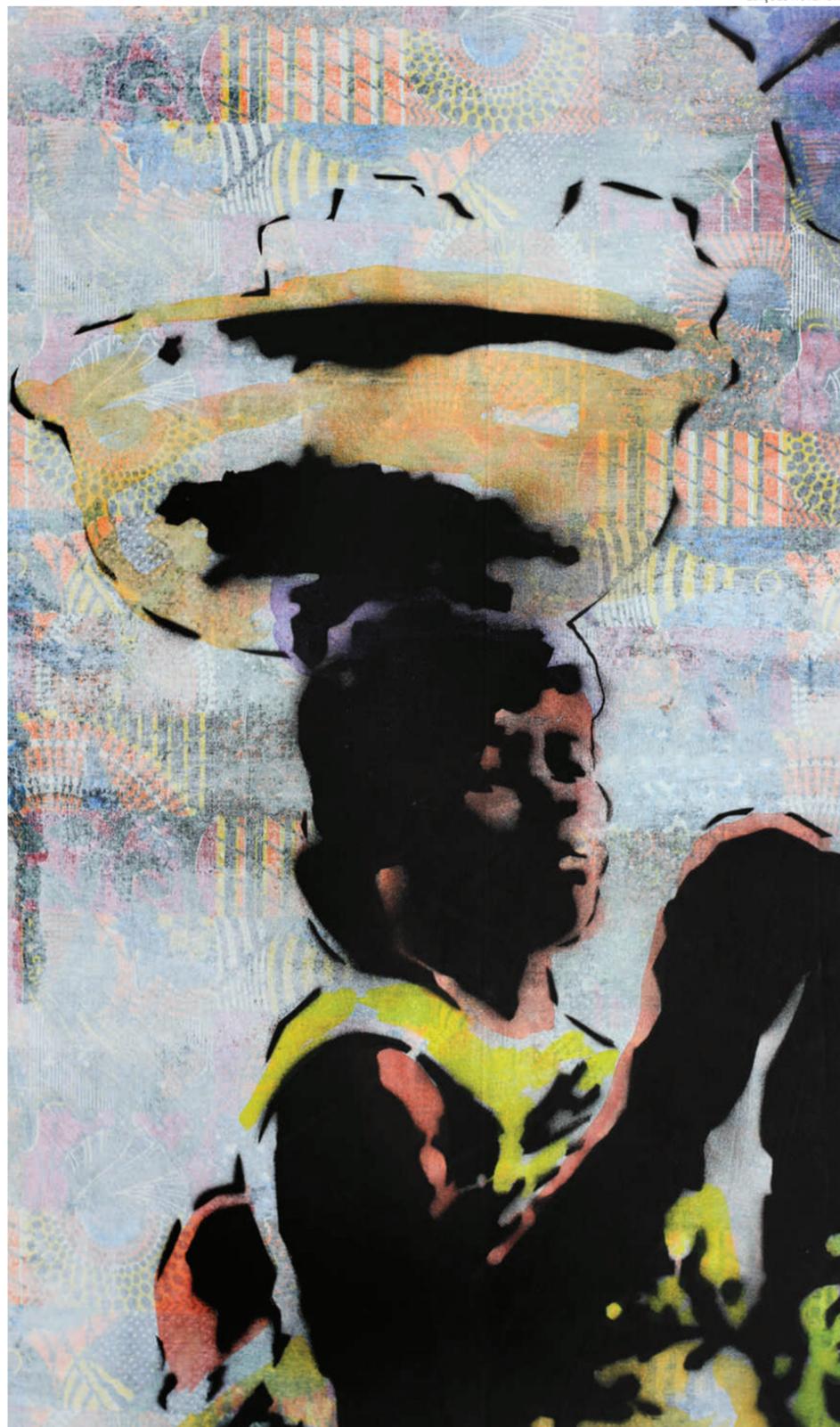
Quem é Ricardo Kapuka?

Ricardo Kapuka nasceu em Catumbela, em 1976. De reconhecido talento já desde a infância, sai de Angola em 1994 e vai morar em Almada, Portugal, onde se relaciona com uma associação de artistas veteranos, uma mescla de artistas portugueses, cabo-verdianos e angolanos. Travou amizades e muita troca de ideias, chegando mesmo a fazer exposições. Sonhava ser arquiteto. Frequentou alguns cursos de arte, mas tudo que sabe, argumenta assim sobre si, aprendeu com o esmero de autodidata. Foi 2º Grande Prémio ENSARTE 2016, Prémio Alliance Française/ENSARTE 2016 e Prémio ENSARTE Especial Provincias de 2012. Por Benguela não ter efectivamente uma

galeria, as exposições são feitas sempre num restaurante de alguém que cede o espaço, normalmente num canto onde as paredes estejam meio vagas. Antes acontecia no Museu de Arqueologia de Benguela, defronte à Praia Morena, mas o local se encontra literalmente decaído. Já tinha ouvido dizer que se faria um museu de arte em Benguela, mas há muito tempo, e não sabe como anda essa ideia.

“Acho que o artista tem que fazer aquilo que gosta de fazer, senão as pessoas vão ficar aborrecidas de tanta mesmice”

Enquanto isso, cumpre-lhe fazer o conveniente: tentar no mercado luandense, onde já esteve no ano passado, apresentando os seus trabalhos que intitulou “A Figura Humana na Arte Angolana”, na galeria Banco Económico.



“MESTRE É MESTRE”

Mangodinho na fila dos poemas

Visionário de aldeia é visionário e mais nada. É único e conhecido de todos. Qualquer mestre é respeitado e solicitado em tempo próprio. O circuncisador trata da transição à vida posterior dos infantes. O pedreiro é o grande mestre do tempo seco. O professor desvenda contra a ignorância. O enfermeiro é um “doutor da injeção”

Soberano Kanyanga

Visionário de aldeia é visionário e mais nada. É único e conhecido de todos. Qualquer mestre é mestre no seu ofício, sendo, por isso, respeitado e solicitado em tempo próprio. O circuncisador, no kasimbu, anda de aldeola em aldeola, tratando da transição à vida posterior dos infantes. O pedreiro é o grande mestre do tempo seco, antes da chegada da chuvada seguinte, fazendo crescer as aldeias com adobes, massa crua de barro, fio e prumo.

O professor, mestre do ABCD e da desvenda contra a ignorância, percorre quilómetros até atingir a escola que, muitas vezes, fica na aldeola central que recebe alunos e alunas de várias aldeolas circunvizinhas. O enfermeiro é um “doutor da injeção” e recebe pacientes de vários aglomerados populacionais. O catequista é um andrajoso, pregando e evangelizando velhas e novas

ovelhas do seu rebanho. Ao comerciante acorrem vários utentes/compradores e vendedores disso e daquilo, procedentes de aldeias de distâncias inimagináveis a um kalwanda. O poeta é também filósofo, como na Heleiáda ou Roma antiga.

“Em comunidades pequenas os iluminados contam-se aos dedos pela região. No mato, Mangodinho é Kilamba de verdade. Um poeta de fina flor. Tudo o que fala, mesmo quando bebeu canecas, é aplaudido. Os miúdos que andam já a estudar poesia na sétima classe dizem que é bom poeta”

Em comunidades pequenas os iluminados contam-se aos dedos pela região.

No mato, Mangodinho é Kilamba de verdade. Um poeta de fina flor. Tudo o que fala, mesmo quando bebeu canecas, é aplaudido. Os miúdos que andam já a estudar poesia com rima e métrica na sétima classe da escola do povo dizem que Mangodinho é bom poeta. E foi nesse convencimento de matuense que, posto na Nguimbi, ouviu na rádio do Estado que o cidadão Ismael, aquele que anda a defender “autarquias já”, ia lançar um poemário de verdade.

Miúdo Sembe que foi com ele, a pensar que a poesia natural de Mangodinho é igual à poesia artística dos escritores das capitais (municipais, provinciais e nacional) também agitou Mangodinho para ir declamar no Tropical onde estariam os homens de verbo escorreito e linguagem retocada da grande capital.

- Vai Kota Mangodinho.

Se ele é teu guia, tua candeia, teu admirado benquisto, promotor das autarquias que muito desejosamente esperas, vai também. Pede para declamar com aqueles Kilamba da Nguimbi cheios de nganza, fato e gravata e muita garganta. Garganta e pausa, Mangodinho, você tem de sobra, vai. Vai ser desta vez que Luanda se vai abrir completamente aos teus pés e, em vez de te autarques no Libolo, eles te edulam já mesmo aqui. Estamos na claque.

Assim mesmo, Mangodinho se inscreveu.

Aliás, pediu ao puto Sembe, aquele que enviou à Huíla para se formar em enfermagem, para inscrevê-lo via Facebook. Só que, quando descobriu a conta do cidadão Ismael, a bicha (fila) era enorme. Afinal, os mwadyés da Nguimbi ainda não aposentaram o hábito deles antigo de madrugar nas filas de tudo que seja bom.

Mangodinho volta ao seu Libolo sem declamar?

A ver vamos!

JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO



COMER EM CASA



Mousse de chocolate

Ingredientes:

- 250 gr de chocolate negro;
- 100 gr de manteiga;
- 6 ovos;
- 200 gr de açúcar;

Preparação

Derrete o chocolate negro com 50 gr de manteiga, em banho-maria e deixe arrefecer. À parte, bata seis gemas e envolva-as no chocolate derretido. Bata seis claras em castelo com 100 gr de açúcar e misture no preparado anterior. Verta nas taças os restantes ingredientes. Misture às mousses e sirva.



Matete de milho

Ingredientes:

- 1/2 kg de milho partido;
- leite;
- açúcar;
- 1 limão;
- canela;

Preparação

Coza o milho e misture-o ao leite. Acrescenta o açúcar suficiente, decore com rodela de limão e polvilhe com canela.



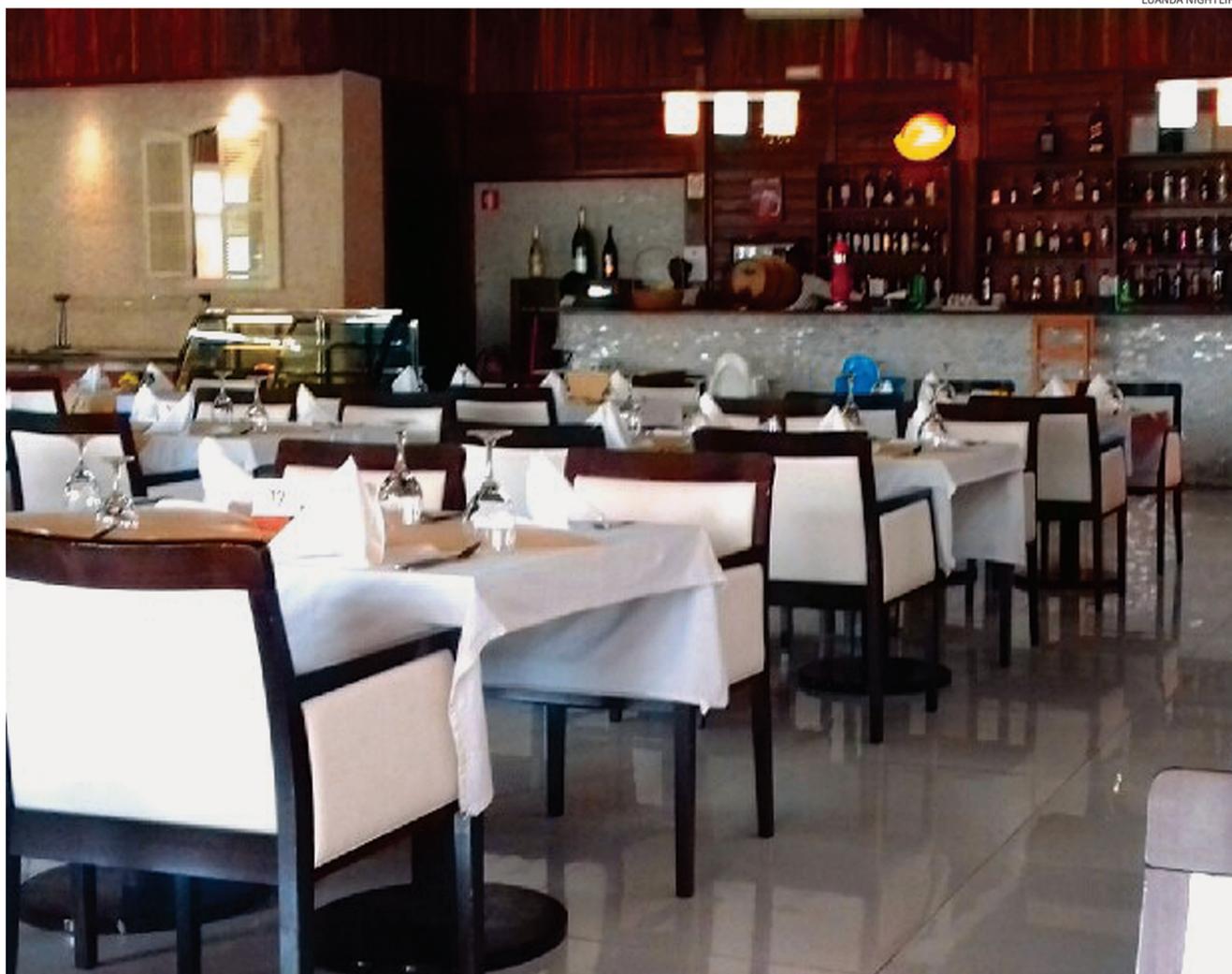
Sumo de melancia

Ingredientes:

- 1 melancia;
- açúcar;
- água qb;

Preparação

Descasque a melancia e retire as sementes. Corte aos pedaços e aponha no liquidificador, com o açúcar e água suficiente. Servir bem frio.



Com o exterior totalmente em madeira, ladeado de lindas palmeiras e decorado com artigos náuticos, o espaço faz-nos lembrar um ambiente de praia. Quando entramos, somos surpreendidos por um espaço amplo e iluminado.

PALMEIRAS GRILL

Um espaço confortável em plena via expressa

Um dos pontos na rota gastronómica luandense marca o quilómetro três da Via Expressa e promete o melhor de dois mundos, ao conjugar a cozinha tradicional angolana com as delícias da gastronomia mediterrânea

Localizado na Via Expressa, o Palmeiras Grill chama a atenção de quem passapela sua decoração exterior com lindas palmeiras e totalmente em madeira, convidando-nos a parar e a relaxar.

O restaurante encontra-se na Via Expressa, no sentido Benfica – Kilamba, a frente do Clube dos Kotas. Entre os poucos que existem naquelas imediações, o Palmeiras Grill procura ser um refúgio aconchegante para quem faz este trajecto.

Com o exterior totalmente em madeira, ladeado de lindas palmeiras e decorado com artigos náuticos, o espaço faz-nos lembrar um ambiente de praia.

Quando entramos, somos surpreendidos por um espaço amplo e iluminado, no qual predomina o branco, com candeeiros de papel, conhecidos como lâmpadas chinesas. Nas paredes, pode-se ver imagens de lindas mulheres Mucubais.

O dia no Palmeiras começa pelas 07h30, isto porque, para além das refeições tradicionais, como o almoço e o jantar, o restaurante serve também um pequeno almoço. Os clientes, na sua maioria, são funcionários de empresas

próximas ao espaço, estudante e, principalmente, os moradores do Benfica.

A “carta é muito vasta” que o espaço tem para oferecer. Mas, o bacalhau é Rei no Palmeiras e promete fazer as delícias dos apreciadores, com vários tipos de confecção: à brás, à lagareiro ou assado no forno.

O almoço fica-se pela variedade do buffet, enquanto que o jantar funciona com o serviço a la carte. Desde o arroz de marisco ao bife na pedra este é um menu que pretende agradar “a gregos e a troianos”.

É ao jantar que os grelhados mostram o porquê de terem dado nome ao Palmeiras, através de uma “panóplia de pratos de carne e peixe”.

Entre as duas opções: à la Carte ou Buffet, preferimos pedir à la carte, pois pareceu-nos mais atractiva. Como entrada, pedimos Azeitonas ao alho e pão. Simples e bem preparadas, mas faltou a manteiga para acompanhar.

Escolhemos a Picanha na pedra, que por si só é um espectáculo à parte. Preparada à mesa, na presença do cliente, o garçom protagoniza

o show enquanto grelha a picanha na pedra. É servida com arroz branco, feijão preto, batata frita e salada.

O Palmeiras está dedicado a aliar um espaço de boa comida, desde a tradicional as mais modernas, com uma área de muita diversão, que promete bons momentos ao som de música ao vivo

A comida estava boa, mas achamos que a picanha deveria ser cortada mais fina. Ficamos também desapontados pela batata ser pré-frita. Mas a combinação do feijão preto com arroz e a picanha estava perfeita.

Apesar da carta apresentar opções tentadoras como crepes recheados e “petit gateau”, o que realmente tinha disponível era torta, pudim

e bolo de chocolate, que preferimos não experimentar.

Pedimos sumo natural de ananás com gengibre, que estava razoável. Faltou o gengibre, cujo sabor não se sentiu no sumo.

Os preços variam bastante. As azeitonas ao alho custaram 800 kwanzas, enquanto a picanha na pedra saiu por 3.600 kwanzas.

O sumo natural de ananás custou 1.200 kwanzas.

O serviço é bom, os funcionários muito simpático, mas ainda precisam de estar mais atentos às mesas e aos clientes, pois a boa restauração de Luanda precisa, cada vez mais, de trabalhadores dedicados e empenhados.

Um outro ponto negativo, não só Palmeiras Grill, mas em muitos restaurantes da cidade capital, é o cardápio desactualizado entregue ao cliente. Um erro grave, pois se não têm algo, o melhor é retirar do menu.

É muito decepcionante pedir por algo e ouvir muitas vezes que não tem.

Porém, no caso do Palmeiras, o lugar leva qualquer um a querer voltar pelo seu potencial, pois é um espaço agradável, a comida é boa, mas ainda pode ficar melhor.



Localização
Avenida Fidel Castro (Via Expressa), Benfica

Fundação 2013

Telefones 931 168 129
Marcações sim



Horário das 07h30 às 00h00
(sem dia de encerramento)
matabicho: sim
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos: bacalhau à brás, bacalhau à lagareiro e bacalhau assado no forno



Multicaixa
Sim



Televisão
Sim

Serviço

(☹ = fraco, 😐 = regular, 😊 = bom)



Qualidade da comida
(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS



REPÚBLICA DE ANGOLA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA
PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA



(300.066)

ASDI

COMUNICADO

A Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A., com sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 75 - 10º, em Lisboa, Portugal, vem tornar público o que segue:

1. A Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. é uma companhia de seguros portuguesa, não tendo nenhuma filial, sucursal ou qualquer outro tipo de presença ou representação em Angola.
2. Recentemente, a Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. tomou conhecimento que foi emitida uma apólice de seguro de assistência em viagem com data de 18 de Janeiro de 2018, da qual consta o carimbo da Garantia Seguros, S.A. e uma rubrica, utilizando o logótipo, bem como os números de telefone e fax da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A..
3. A Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. e a Garantia Seguros, S.A. não têm qualquer vínculo jurídico ou relação comercial que possa justificar a utilização do logótipo e contactos de telefone e fax da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A., ou de qualquer outro elemento identificativo em documentos emitidos pela Garantia Seguros, S.A., nomeadamente em apólices de seguro.
4. A referida utilização do logótipo e dos contactos de telefone e fax da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. constitui um ilícito, sendo que tal utilização poderá enganar e defraudar os segurados e o público em geral, na medida em que os mesmos poderão ser levados a crer que a Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. irá prestar assistência em viagem caso se verifique um sinistro, o que naturalmente não será o caso.
5. A Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. já solicitou esclarecimentos à Garantia Seguros, S.A. e denunciou esta situação à ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros, por forma a que esta autoridade possa tomar as competentes medidas.
6. Mais se informa e torna público que a Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. se reserva o direito de recorrer a todas as instâncias legais e judiciais para repor a verdade e legalidade, defendendo o seu bom nome e reputação.

Lisboa, 22 de Março de 2018

Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.

(6259)



CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artº 11.º dos seus estatutos e em conformidade com a legislação em vigor, convoco a 25ª Assembleia-Geral do Banco de Comércio e Indústria, SARL, a reunir-se em sessão ordinária no dia **25 de Abril de 2018, (quarta-feira), pelas 9h00**, no salão nobre do edifício-sede desta instituição, 5.º andar, com a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Leitura e aprovação da acta da reunião da 24ª Assembleia-Geral de Accionistas.
2. Discussão e aprovação do Relatório e Contas do BCI referente ao exercício económico de 2017.
3. Apreciação do Memorando sobre os aumentos de capital realizados pelo accionista maioritário.
4. Apresentação dos Objectivos Estratégicos para 2018.
5. Diversos.

Luanda, 10 de Abril de 2018.

**MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL
O VICE-PRESIDENTE
Dr. Luvumbu Sebastião**

(100.266)



RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA
UNIMOS O PAÍS

COMUNICADO DE IMPRENSA

A Rádio Nacional de Angola - E.P. informa que vai alterar a partir da próxima segunda-feira, dia 16 de Abril de 2018, a sua grelha de programas do Canal generalista RNA. São ajustes que visam dar novas dinâmicas à grelha e proporcionar um melhor serviço público aos seus ouvintes espalhados por Angola e resto do Mundo.

Sobre as alterações

O Desportivo, à tarde tem um novo horário, será emitido mais cedo e terá mais tempo.

Novo Horário: 12h15 às 13h00

Tempo de Emissão: 45 minutos

O Sintonias, é um novo conteúdo da grelha para o ouvinte saber o que passa na Rádio... Sintonias!

Novo Horário: 13h30 às 14h00

Tempo de Emissão: 30 minutos

O Altamente, substitui o programa Geração Viva. é igualmente dedicado à juventude e será emitido no mesmo horário de Segunda a Sexta.

Novo Horário: 15h00 às 17h00

Tempo de Emissão: 120 minutos

O Azimute, conteúdo especializado em economia e negócios, muda de horário e passa a ser emitido às terças e quintas, no Rádio Jornal.

Toda a informação dos novos rumos da nossa economia.

Novo Horário: 17H30 às 18h00

Tempo de Emissão: 30 minutos

Importa referir que a primeira alteração de vulto da grelha do Canal RNA aconteceu no dia 17 de Fevereiro, com a entrada do programa Sábado às 10 e 10 que substituiu o programa Tendências e Debates.

O novo programa é um Informativo, com participação de ouvintes e inclui uma grande entrevista que alterna com um debate. O conteúdo inclui uma componente musical que será elaborada em função do tema de cada semana.

A RNA-E.P. é o maior grupo de comunicação de Angola e a sua história confunde-se com a história do audiovisual de Angola.

A RNA preserva no seu acervo, os momentos e sons mais marcantes da história da Nação Angolana, desde o dia 8 de Dezembro de 1975, aquando da sua criação formal, a RNA cresceu e desenvolveu-se. Hoje, na qualidade de prestador exclusivo do serviço público de rádio, ela é dos principais veículos de informação do País, estando presente na maioria dos lares de Angola com 36 canais que emitem diariamente, designadamente em todas as províncias de Angola e resto do mundo por via de uma extensa rede de emissores e internet.

Rádio Nacional de Angola - E.P., em Luanda, aos 13 de Abril de 2018

**A Administradora para a Área de Marketing, Intercâmbio e Relações Institucionais.
CÍRIA DE CASTRO CASSOMA**

(400.013)



ACADEMIA DE PESCAS E CIÊNCIAS DO MAR DO NAMIBE GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

A Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe realiza no dia **20 de Abril de 2018**, na Sala Magna da APCMN, **pelas 8h00**, a **1.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL**, sob o lema: **“O Mar no Contexto do Desenvolvimento Global”**.

Pretende-se com a realização deste evento, levar aos presentes a promoção da reflexão e debate sobre o desenvolvimento das actividades do meio marinho como contribuição para a economia, tendo em conta o paradigma do desenvolvimento sustentável e da planificação das actividades ao longo da Costa de Angola.

Neste âmbito, a Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe convida a Comunidade Académica, Comunidade Científica e todos os interessados em assuntos do Mar para um debate de temáticas relacionadas com as Ciências do Mar, enquadrados pelo fenómeno da globalização e perceber o enquadramento dos principais espaços e actores, num contexto da utilização do espaço marítimo nacional. A Conferência conta com a participação de três individualidades estrangeiras com elevada experiência na área de políticas de desenvolvimento do espaço marítimo.

Para mais Informações: intercambioapcmn12@gmail.com

Telef: **942645960**

Moçâmedes, aos 13 de Abril de 2018.

**A TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
EVILMA DA CRUZ**

(6240)

Em caso de emergência

disque o terminal

telefónico 113

A Polícia Nacional

estará à sua inteira disposição



Karaoke ajuda a hotelaria a superar a crise

Quem canta os seus males espanta

O karaoke mantém abertas as portas de muitos restaurantes, bares e similares, para onde são atraídos regularmente muitos casais em busca, sobretudo, de uma escapatória para a tensão do dia-a-dia. Juntam o útil ao agradável fazendo jus ao ditado: “quem canta, os seus males espanta”.

Oswaldo Gonçalves

Embora alguns restaurantes, bares e similares se apresentem como uma espécie de arautos dos negócios nessa área em Luanda, a verdade é que a maioria optou pelo karaoke para fazer face à chamada crise e manter as portas abertas.

Na essência, a palavra karaoke em japonês é uma combinação de “kara” (=vazio), e da abreviatura de “okesutoa”, oke, que significa orquestra. Pelo que se pôde apurar, antigamente, no Japão era comum as pessoas mostrarem as suas aptidões para o canto em apresentações públicas, com acompanhamento musical de uma orquestra. Certa vez, a ausência de um músico por motivo de doença fez com

que o dono de um estabelecimento onde ocorreriam tais apresentações tivesse a ideia de reproduzir a gravação feita anteriormente. A ideia deu certo, pois o uso do playback no lugar da orquestra barateou a actividade, já que remunerar diversos músicos para uma apresentação tornava esse lazer muito caro.

Cantar “sem orquestra”

O karaoke actual foi inventado por Daisuke Inoue, nascido em Maio de 1940 em Osaka. Em 1971, Daisuke montou e alugou os primeiros 11 aparelhos para bares em Kobe. Infelizmente, ele não patenteou a invenção e os aparelhos, fitas de reprodução e os CDs foram logo feitos pela indústria do entretenimento, não tendo Daisuke ganho praticamente nada com a sua invenção, que é

agora mundialmente famosa. O recorde mundial de karaoke foi estabelecido a 20 de Julho de 2008 em um clube em Kouvala, Helsínquia, na Finlândia: 446 horas, quatro minutos e seis segundos a cantar sem parar.

O karaoke actual foi inventado por Daisuke Inoue, nascido em Maio de 1940 em Osaka. Em 1971, Daisuke montou e alugou os primeiros 11 aparelhos para bares em Kobe

A música tocada é gravada sem voz. Existem CDs de ka-

raoke especiais, em geral no formato CD+G, que incluem a versão instrumental da música e as informações de texto. Ao tocar o CD, o cantor e o público podem ouvir a música e o cantor lê o texto na tela ao cantar a música. A maioria usa para orientar o trecho a ser cantado marcado em cores ou com uma animação.

Tal como aconteceu no Japão no início, em Angola o karaoke é, desde o início da sua introdução no país, há cerca de três décadas, encarado como um truque para incentivar as pessoas a gastarem mais com bebidas nos bares e hotéis, sendo raros os casos em que são a atracção principal da casa.

Existem, entretanto, já casos em Luanda, tanto na periferia como no centro da cidade, em que, de meros

entretainers, os “karakoiros”, como há quem lhes chame, tornaram-se verdadeiros show men e espectáculos, se assim podemos chamar, em que são hoje já oneman show, em que o DJ do karaoke tem protagonismo tal que fazem disparar os gráficos das contas.

Mas na essência, há aquela ideia, pelo menos por parte dos clientes de irem a certo sítio em determinado dia da semana para espairar. Por norma, tal acontece aos fins de semana, em que as pessoas procuram locais com ambiente para desopilar, baixar ao máximo possível os níveis de stress atingido durante a semana laboral. E, como “quem canta, os seus males espanta”, como sói dizer-se, esses locais são muito frequentados por casais em busca, sobretudo,

de uma escapatória para a tensão do dia-a-dia.

Incremento aos negócios

Na Vila Chinesa, município de Viana, as sessões karaoke já fazem parte das sexta-feiras dos clientes mais fiéis do CD Clube, um barzinho simpático que no momento mantém a exclusividade no condomínio desde o encerramento da outra unidade similar sita a poucos metros.

O restaurante-bar CD Clube é, visivelmente, um pequeno negócio mantido pelo proprietário, um funcionário público que tem na casa uma forma de aumentar os rendimentos da família. A mulher do proprietário, que tem o próprio negócio, auxilia na gestão diária e é corrente verem-se os filhos, um casal ainda muito pequeno, a brincarem no estabelecimento,



tanto com os empregados, quanto com clientes, sobretudo, os mais conhecidos da casa.

Estes últimos, que, grosso modo, garantem o funcionamento da casa, têm também a sua participação no negócio, seja com ideias e sugestões, seja através de contratos pontuais para melhorias no estabelecimento. A casa tem uma sala climatizada, onde é proibido fumar, e um espaço aberto rodeado de plantas, cujo funcionamento cresce dos dias de futebol, sobretudo, dos grandes trunfos dos campeonatos português e espanhol e da Liga dos Campeões Europeus.

Clotário Domingos, o proprietário, é também cliente da casa, sendo habitual encontrá-lo em animadas partidas de sueca, nas quais até já tem parceiro habitual, um dos clientes habituais, tipo “prata da casa”, conhecido por todos os funcionários e demais habitués do local.

Ainda cedo às sextas-feiras, Helder Rodrigues, 21 anos de idade, arruma os equipamentos e testa o som da aparelhagem, equipamento no valor global de

cerca de um milhão de kwanzas, cedido por um amigo à espera da hora de início do karaoke, que pode mudar em função do calendário futebolístico.

Para Helder, ser DJ de karaoke não é a principal fonte de sustento, para o que conta com o apoio da família. Em “pausa escolar” este ano, este aluno da 10.^a classe, que afirma ter parcos conhecimentos de marcenaria adquiridos “na Internet” e fruto de alguma prática num atelier nas 500 casas, além de conhecimentos ligados à técnica de som, atendeu a um chamado de Clotário Domingos e, por residir no condomínio, a poucos metros do CD Club, viu na actividade uma oportunidade para ocupar as noites de sexta-feira a fazer algo de que gosta.

Artistas angolanos investem pouco

Helder Rodrigues é mais um dos entertainers que animam as noites de Luanda e dão corpo a uma actividade que tem cada vez mais adeptos no país, alguns dos quais revelam mesmo algum talento para a música, sobretudo para o canto, como é o caso

de Pedro Matias “Lírico”, que em Novembro último venceu o campeonato do mundo de karaoke, na classe masculina, cuja final teve lugar em Helsínquia, Finlândia.

Helder Rodrigues não é ainda um “karaokeiro” famoso. É apenas mais um jovem que pretende sobreviver e, quiçá, singrar na vida. Como muitos outros na sua idade, tem acesso à Internet e frequenta algumas redes sociais

O Ministério da Cultura destacou na altura a conquista do jovem angolano, que não só deixou em palco o seu talento, como também mostrou ao mundo a qualidade da música produzida pelos criadores angolanos, que tem proporcionado, nos últimos tempos diversos prémios aos criadores nacionais. De acordo com o MINCULT, o facto eleva ainda mais o orgulho dos angolanos e reforça

o ideal pela internacionalização da cultura angolana.

É de notar que, devido à falta gritante de investimentos dos artistas angolanos nessa área, a maioria das canções pedidas e cantadas é estrangeira, em geral temas que marcaram épocas. Os cantores nacionais mais jovens continuam longe desse nicho de mercado, excepto algumas excepções, todas de artistas já com alguma afirmação no plano internacional, nomeadamente na Europa.

Verificam-se mesmo casos em que temas de algum sucesso no momento, devido à falta de CDs apropriados para consumo em karaoke, são incluídos nas listas de canções, pedidos e encarados pelos clientes, por norma, auxiliados pelo grosso da clientela.

As sessões de karaoke revelam alguns aspectos positivos, como certa descendência em relação a clientes menos dotados em termos musicais, mas com coragem suficiente para encaram o público, e um espírito de união de pequenos grupos. É ainda de notar que, não sendo, por norma,

concurso entre clientes, não existem grandes disputas.

Helder Rodrigues não é ainda um “karaokeiro” famoso. É apenas mais um jovem que pretende sobreviver e, quiçá, singrar na vida. Como muitos outros na sua idade, tem acesso à Internet e frequenta algumas redes sociais.

Compras na Net

Foi durante uma breve procura na Net que ficámos a saber do portal de karaoke angolano, onde se pode ter acesso a vários sites a anunciar “os melhor karaoke de qualquer tipo e em várias línguas”. No mercado há dez anos, anuncia mais ou menos seis mil músicas, assim como a compra e venda de aparelhos, que também podem ser encontrados tanto nas redes sociais como em sites especializados em vendas ocasionais a preços que rondam os 500 mil kwanzas para a totalidade dos aparelhos necessários a um espectáculo de karaoke, computador e colunas de som incluídos.

Deve também realçar-se de certas unidades assoladas pela perda de clientes, seja por problemas de gestão diária,

seja por imperativos causados por problemas mais graves, como é a ocorrência de tragédias, buscam nas sessões de karaoke uma forma de resgatar a velha clientela e fidelizar novos clientes.

Há também casos de marcas internacionais famosas que, devido a alguma insatisfação com o nível de vendas no mercado angolano, vêm em concursos e festivais de karaoke, seja por intermédio de novas iniciativas, seja através de adaptações de programas e espectáculos internacionais de sucesso.

Tais companhias investem, sobretudo, na periferia das grandes cidades ou em regiões de mais fácil penetração devido à fraca mobilização sobre cuidados básicos de saúde, nomeadamente sobre os prejuízos causados pelo consumo desregrado de certos produtos. E, como seria de esperar, obtêm elevados índices de receptividade junto da população muitas vezes com o respaldo de funcionários com algum poder de decisão, mais preocupados com as repercussões imediatas de certas iniciativas do que as dos efeitos a médio ou longo prazo.

Novelas



O OUTRO LADO DO PARAÍSO Clara incentiva Raquel a procurar Bruno

Zé Victor extorque Sophia e Gael desconfia. Lívia confirma a Sophia que está grávida de Mariano. Amaro faz nova operação para tentar recuperar a visão. Clara incentiva Raquel a procurar Bruno. Bruno e Raquel trocam juras de amor. Cleo aprimora o seu dom de ouvir vozes. Mercedes adverte Xodó para redobrar o cuidado. Clara desconfia da proximidade entre Helder e Suzy.

TV GLOBO, todos os dias



ORGULHO E PAIXÃO Camilo confunde Jane com Ludmila

U Jorge leva Aurélio ao baile de máscaras promovido por Camilo. Olegário chega com Elisabeta ao baile e Darcy não gosta. Fani conta a Tibúrcio sobre as intenções de Rômulo. Camilo confunde Jane com Ludmila. Olegário pede para dançar com Elisabeta e Darcy fica com ciúmes. Agatha encontra Mariana escondida na oficina. Xavier acusa Luccino de ser o Motoqueiro Vermelho e Brandão defende-o. Darcy e Camilo procuram Elisabeta e Jane.

TV GLOBO, todos os dias



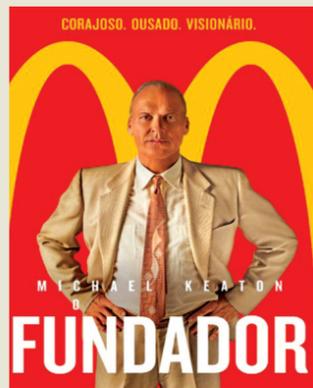
DEUS SALVE O REI Selena avisa Amália que Afonso será traído

Amália tenta convencer o caçador de que Afonso e Levi não oferecem perigo. Saulo estranha quando Selena diz-lhe que Agnes é sua prima. Brumela fica irritada com o elogio que Rodolfo faz a Ulisses e decide pedir demissão. Catarina fica preocupada ao perceber que Diana viu-a beijar Virgílio. Lucrécia decide de fugir do convento. Mirtes deixa o convento. Romero encontra o arco de Levi na mata. Selena usa os seus poderes para impedir que os guardas encontrem Afonso, Amália e Levi.

TV Globo, todos os dias

Filmes

O Fundador



A história de Ray Kroc, o vendedor que transformou um negócio familiar de hambúrgueres na cadeia de fast-food mais popular do planeta: a McDonald's. Com uma combinação de ambição e persistência, Ray não olhou a meios para atingir os seus fins...

**Domingo
13h40
TVC1**

O Ilustre Cidadão



Mr. Mantovani, vencedor do Prémio Nobel, aceita o convite para visitar a sua terra na Argentina, inspiração para todos os seus livros. Mas quando se usa pessoas verdadeiras como personagens de livros, pode esperar-se o inesperado...

**Domingo
14h30
TVC2**

Eliza Graves - A Experiência



Um jovem licenciado de Oxford aceita um emprego num asilo psiquiátrico, onde acaba por descobrir que os tratamentos "revolucionários" que ali se praticam são desumanos e escondem algo mais para além daquilo que está aos olhos de todos...

**Domingo
19h00
TVC3**

Mais pequenos



Caderneta do Panda

A Caderneta do Panda vai juntar o melhor de vários mundos: a tradição das cadernetas, os jogos divertidos, a descoberta dos cromos e, claro, as novas tecnologias. Com interatividade e realidade virtual, a "Caderneta do Panda" vai unir toda a família.

Domingo, às 08h00



Jamie, O Príncipe do Planeta Blarb

Jamie Blarb é um rapaz alien, príncipe do Planeta Blarb. Quando é ameaçado de ser comido pelos Vloks, foge para a Terra e conhece o melhor amigo que já teve, Erwin Walsh, um rapaz de 10 anos, que tem uma irmã de 6 anos muito irritante, Aline,

Domingo, às 14h45



Explorar Com Babyhood

Canções e rimas, que dia maravilhoso, a festa dos animais, bzzz, as aventuras do Tucky, sonhar com a Kim, go eco, o mundo de Louie.

Domingo, às 13h00



O Destemido Príncipe Ivandoe

O Destemido Príncipe Ivandoe é um jovem corço que irá viver a maior aventura da sua vida para provar ser um digno sucessor do reino.

Domingo, às 09h35



Pato aventuras

Prepara-te para aventuras ambiciosas com o trilionário mais famoso, Tio Patinhas, e o trio de gémeos seus sobrinhos netos Huguinho, Zezinho e Luisinho. Os gémeos, com Patrícia, a neta de D.

Domingo, às 10h10

Jogo da Semana

FC Porto x SL Benfica



O Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica medem forças hoje, às 18h00, no estádio da Luz, na cidade de Lisboa, Portugal, em jogo para Primeira Liga Portuguesa. Trata-se de um jogo de grande importância para ambas equipas, tendo em conta a distância de pontos que separa as duas formações: um. Em vantagem, por estar a jogar em casa, o Sport Lisboa e Benfica em caso de vitória, distancia-se e "cimenta" a liderança. Por sua vez, o Futebol Clube do Porto tem a difícil tarefa de vencer ou empatar para que o seu rival não se distancie.

**SPORT TV, RTP, TVI e Benfica TV
Hora: 18h00**

Séries

Chef de Família



Henrique e amigo treinam em Monsanto. O amigo partilha com Henrique alguns exercícios para manter a forma. Henrique, por sua vez, convida-o a fazerem receitas ideais para dias de treino. Classificação etária: M/6.

**Domingo
14h00
Fox Life**

O Regresso

Joanna Mills (Sarah Michelle Gellar), uma mulher de negócios, começa a ter pesadelos referentes a um homicídio ocorrido há 15 anos atrás.

Domingo - 22h15 - SyFy HD

